



Narrativas em trânsito: semioses e transformações culturais na circulação global das séries sul-coreanas por plataformas de streaming¹

Transiting Narratives: Semiosis and Cultural Transformations in the Global Circulation of South Korean Series through Streaming Platforms

Marcia Bastilho Gonçalves

Palavras-chave: Mídia; Séries sul-coreanas; Tradução cultural

Corpo do texto

A presente comunicação investiga os processos de circulação e ressignificação das narrativas televisivas sul-coreanas no contexto da mídia global, com foco nas transformações simbólicas geradas pela disseminação dessas séries por plataformas de streaming como Netflix, Viki e Disney+. Ao adotar uma abordagem que combina perspectivas semióticas e socioantropológicas, a pesquisa compreende os K-dramas como produtos culturais em constante tradução, nos quais elementos narrativos, estéticos e discursivos são negociados, adaptados e reinterpretados conforme atravessam fronteiras geográficas, midiáticas e culturais. Essa dinâmica contribui para a construção de sentidos complexos que dialogam tanto com o local quanto com o global.

A análise teórica que sustenta esta investigação integra os aportes de diversos estudiosos para mapear os fluxos culturais contemporâneos. Para Mario Carlón (2016), a mídia configura um profundo processo de transformação dos modos de produção de sentido. Autores como Martín-Barbero (2003) e Canclini (2006) ampliam

¹ Trabalho apresentado ao VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.



essa compreensão ao explorar as dimensões da hibridez cultural e das mediações simbólicas, enquanto Jenkins (2009) enfatiza os atravessamentos entre cultura participativa e convergência midiática. Paralelamente, Appadurai (1996) e Ien Ang (1996) apresentam discussões sobre as "paisagens culturais" e as negociações identitárias que emergem na globalização. Essa articulação evidencia que a circulação dos produtos audiovisuais ultrapassa a mera transmissão material, configurando, em última instância, um processo semiosociocultural que mobiliza sistemas simbólicos, valores e regimes de visibilidade para a reinvenção dos sentidos.

A escolha de um corpus composto por *Crash Landing on You* (tvN/Netflix), *Extraordinary Attorney Woo* (ENA/Netflix) e *Squid Game* (Netflix) permite uma leitura comparada dos diferentes modos narrativos e simbólicos operados por essas obras. Em *Crash Landing on You*, preserva-se uma narrativa com raízes profundas na cultura sul-coreana, marcada pelo melodrama e pela ênfase nas divisões que atravessam a península, como ilustrado pela separação forçada dos protagonistas e pelos reencontros carregados de simbolismo político-afetivo. Em contrapartida, *Squid Game* apresenta uma estrutura que dialoga com a estética e a lógica dos thrillers ocidentais, ao mesmo tempo em que integra críticas sociais sobre desigualdade e precarização do trabalho. Por sua vez, *Extraordinary Attorney Woo* ressalta o hibridismo narrativo ao abordar questões contemporâneas, como a inclusão de indivíduos neurodivergentes e os desafios de um sistema jurídico tradicional, consolidando-se tanto como espaço de entretenimento quanto como arena para debates sociais. Dessa forma, cada obra evidencia regimes narrativos distintos que, apesar de suas especificidades, convergem em processos de adaptação e ressignificação no circuito global.

A análise dos recursos narrativos e visuais empregados pelos K-dramas permite aprofundar o entendimento dos mecanismos de mediação cultural. Em *Squid Game*, por exemplo, a sequência do "jogo da ponte de vidro" (episódio 7) destaca-se pela tensão construída por cortes rápidos, pela performance emocional intensa e pela crítica implícita à meritocracia. Essa montagem cinematográfica não apenas remete a



convenções do suspense hollywoodiano, como também dialoga com problemáticas ligadas à estrutura socioeconômica sul-coreana, como a desigualdade social e o endividamento. Em *Crash Landing on You*, cenas emblemáticas como o reencontro secreto na aldeia norte-coreana evocam um imaginário que transcende a realidade geopolítica, convertendo a narrativa em uma metáfora do amor impossível e do drama de fronteira, elementos que ressoam com públicos de diferentes origens. Já *Extraordinary Attorney Woo* utiliza a estrutura episódica para construir tramas que, embora superficiais em sua continuidade formal, são densas em significado ao abordar temáticas de justiça institucional e inclusão social, aspectos que se desdobram em discussões amplas sobre o potencial transformador da mídia.

Nesse contexto, as plataformas de *streaming* assumem um papel central na intermediação cultural e na tradução dos sentidos. Os sistemas de recomendação baseados em algoritmos, a personalização da legendagem e, em alguns casos, a dublagem localizada, representam dispositivos estratégicos que não só amplificam a circulação dos K-dramas, mas também moldam as formas de recepção e interpretação do público. Tais mecanismos seletivos promovem a criação de redes de visibilidade que destacam certos elementos simbólicos e narrativos, contribuindo para que a experiência de consumo seja ao mesmo tempo coletiva e intimista. Assim, as estratégias de distribuição operadas por Netflix, Viki e Disney+ evidenciam uma rede complexa em que o ato de “traduzir” vai além da mera adaptação linguística, estabelecendo uma negociação constante entre cultura, tecnologia e consumo midiático.

A circulação dos K-dramas, portanto, pode ser compreendida como um processo bidimensional de tradução cultural, em que tradições e inovações se encontram para gerar novas significações. A análise semiótica revela que esses produtos audiovisuais funcionam como textos abertos, onde cada elemento – da narrativa às escolhas estéticas – pode ser desconstruído e ressignificado por públicos diversos. Inspirando-se nas contribuições de Homi Bhabha, a partir de *The Location of Culture*, torna-se possível enxergar os espaços híbridos onde convergem influências do “outro” e se constroem



novas identidades culturais. Complementarmente, as reflexões de Stuart Hall sobre representação e construção identitária permitem compreender como o processo de mediação influencia a formação de imaginários coletivos que desafiam uma visão simplificada do “nós” e do “outro”. Esses aportes teóricos evidenciam que a mediação, ao mesmo tempo em que facilita a circulação de produtos culturais, atua como um agente transformador que reconfigura o modo como os sentidos são gerados e apropriados.

Do ponto de vista metodológico, a estratégia adotada nesta pesquisa funde a análise textual e discursiva com uma observação minuciosa dos recursos visuais e das práticas de interação digital. A materialidade narrativa – perceptível na escolha de enquadramentos, na paleta de cores e na direção de arte – oferece pistas essenciais para a compreensão dos processos de ressignificação simbólica. Além disso, a análise dos comentários e debates em redes sociais permite identificar como os públicos reconstruem os sentidos dos K-dramas em tempo real, inserindo suas próprias experiências e referências culturais nas interpretações das narrativas. Essa abordagem *multilayer*, que integra a análise de discurso com elementos etnográficos digitais, revela a complexidade dos fluxos de significação no ambiente mediado contemporâneo, ampliando o campo de estudo para além dos limites da análise tradicional.

A influência dos K-dramas se estende, ainda, ao campo da construção de identidades e à articulação de valores sociais. As narrativas apresentadas não se restringem ao entretenimento, mas operam como catalisadoras de debates e reflexões sobre temáticas como a divisão geopolítica, o patriarcado institucional e as disparidades socioeconômicas. Em muitos casos, os elementos narrativos – como o ideal romântico ou a crítica social – são ressignificados a partir do contexto cultural dos espectadores, gerando uma multiplicidade de leituras e interpretações. Por exemplo, enquanto alguns públicos veem em *Crash Landing on You* a valorização de um amor que desafia barreiras históricas e políticas, outros interpretam a mesma narrativa como uma metáfora para a luta por dignidade e reconhecimento em contextos de conflito e



opressão. Essa pluralidade interpretativa ressalta o papel dos K-dramas como instrumentos de diálogo intercultural, que promovem a troca de experiências e incentivam a reflexão sobre as dinâmicas de poder e pertencimento na sociedade global.

No panorama da comunicação contemporânea, as narrativas midiáticas assumem contornos que ultrapassam a simples relação entre emissor e receptor. As obras estudadas demonstram que, na era digital, o consumo e a circulação dos conteúdos estão imersos numa teia de relações que envolvem tanto as estruturas de produção quanto os dispositivos de mediação tecnológica. A curadoria automatizada oferecida pelas plataformas, aliada à interatividade dos ambientes digitais, propicia a emergência de uma cultura híbrida, na qual os significados são constantemente reinterpretados e reconfigurados. Essa perspectiva reforça a ideia de que a midiatização dos K-dramas é um fenômeno dinâmico, em que os limites entre o local e o global são continuamente transpostos, possibilitando a criação de novas paisagens culturais que refletem a complexidade e a diversidade da sociedade contemporânea.

Por fim, a análise apresentada nesta comunicação não apenas colabora para o entendimento dos mecanismos de circulação e ressignificação dos K-dramas, mas também aponta para a necessidade de novos estudos que investiguem a interseção entre midiatização, tradução cultural e identidades emergentes. A cada avanço nas tecnologias de streaming e na ampliação das redes digitais, surgem desafios e oportunidades para a compreensão dos processos de transformação cultural. Pesquisas futuras poderiam, por exemplo, explorar de forma sistemática as interações entre as práticas de consumo e as estratégias de adaptação cultural implementadas pelas plataformas de streaming, bem como os impactos desses processos na formação de comunidades virtuais e na redefinição de identidades. Em uma era de globalização acelerada, acompanhar a evolução dos fluxos midiáticos torna-se imprescindível para decifrar as complexas relações entre mídia, cultura e sociedade.



Referências

- ANG, Ien. *Living Room Wars: Rethinking Media Audiences for a Postmodern World*. Routledge, 1996.
- APPADURAI, Arjun. *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization*. University of Minnesota Press, 1996.
- BHABHA, Homi K. *The Location of Culture*. Routledge, 1994.
- CANCLINI, Néstor García. *Diferentes, desiguais e desconectados: Mapas da interculturalidade*. São Paulo: UFRGS, 2006.
- CARLÓN, Mario. A mediação como processo. *MATRIZES*, v. 10, n. 1, p. 57–77, 2016.
- HALL, Stuart. *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*. SAGE Publications, 1997.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.